

FATORES QUE INFLUENCIAM A NÃO ADEÇÃO VACINAL DOS PAIS

Data de submissão:

Data de aceite: 03/07/2023

Camilla Cintia Curcio de Oliveira

Acadêmica, Centro Universitário do Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF

<https://lattes.cnpq.br/9665516484635477>

Marcilene Pastana Progenio

Acadêmica, Centro Universitário do Planalto – UNIPLAN
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/6732033891155164>

Leila Batista Ribeiro

Enfermeira, Professora, Centro Universitário do Planalto – UNIPLAN.
Anápolis-GO

<http://lattes.cnpq.br/6643277716864528>

Sheila Melo Corrêa Santos

Acadêmica, Centro Universitário do Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/5611849311132346>

Rayssa Pires da Silva

Acadêmica, Centro Universitário do Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/0677780957293194>

Tatiana Souza Rodrigues

Acadêmica, Centro Universitário do Planalto – UNIPLAN.
Brasília DF.

<http://lattes.cnpq.br/1282486005521518>

Kênia Delânia Marques de Queiroz Arquimínio

Acadêmica, Centro Universitário do Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/0436590734017760>

Jaqueline Kennedy Paiva da Silva

Acadêmica, Centro Universitário do Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/9077650040271660>

Isabella Fernandes Messias

Acadêmica, Centro Universitário do Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/4062010448296314>

Yanne Gonçalves Bruno Silveira

Acadêmica, Centro Universitário do Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF

<http://lattes.cnpq.br/6390904886657704>

Natallia Coelho da Silva

Centro Universitário Planalto do Distrito Federal- UNIPLAN
Águas Claras- Distrito Federal
<http://lattes.cnpq.br/0734371573403438>

Marcus Vinícius Ribeiro Ferreira

Biólogo, Professor, UNICEPLAC
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/4033741950649548>

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar o papel da enfermagem na sala de vacinação e a importância das informações fornecidas pelos enfermeiros aos usuários. Utiliza uma abordagem qualitativa e adota o método de revisão bibliográfica integrativa. Os dados foram coletados por meio da seleção e revisão de artigos e documentos encontrados em bancos de dados indexados, como a Scientific Electronic Library (SCIELO), PubMed e a Literatura Latino-americana em Ciências da Saúde (Lilacs). Foram utilizados descritores em português e descritores internacionais, como eventos adversos, papel do enfermeiro e imunização. Os critérios de inclusão englobaram artigos publicados no período de 2017 a 2023. É observado que os pais mostram relutância em vacinar seus filhos, mesmo com a eficácia comprovada das vacinas, devido à falta de informação sobre eventos adversos e erros na administração. O despreparo dos profissionais de enfermagem contribui para a redução da vacinação e para a descrença na eficácia das vacinas. O estudo destaca a importância de capacitar e supervisionar as equipes de enfermagem, conscientizando-as sobre a relevância da assistência na vacinação. O enfermeiro desempenha um papel essencial no controle de doenças e na prevenção de surtos, epidemias e pandemias, utilizando todos os recursos disponíveis para planejar, instruir, capacitar e supervisionar a equipe.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos adversos, papel do enfermeiro, imunização.

FACTORS THAT INFLUENCE PARENTS' NON-ADHERENCE TO VACCINATION.

ABSTRACT: This study aims to analyze the role of nursing in the vaccination room and the importance of information provided by nurses to users. It uses a qualitative approach and adopts the method of integrative literature review. Data were collected through the selection and review of articles and documents found in indexed databases such as the Scientific Electronic Library (SCIELO), PubMed, and the Latin American Literature in Health Sciences (Lilacs). Portuguese and international descriptors were used, such as adverse events, nursing role, and immunization. The inclusion criteria encompassed articles published from 2017 to 2023. It is observed that parents show reluctance to vaccinate their children, even with the proven effectiveness of vaccines, due to lack of information about adverse events and administration errors. The unpreparedness of nursing professionals contributes to the reduction of vaccination rates and disbelief in vaccine efficacy. The study highlights the importance of training and supervising nursing teams, raising awareness about the significance of vaccination assistance. Nurses play an essential role in disease control and

prevention of outbreaks, epidemics, and pandemics, utilizing all available resources to plan, instruct, train, and supervise the team.

KEYWORDS: Adverse events, nursing role, immunization.

1 | INTRODUÇÃO

A vacina é o meio mais eficaz contra doenças imunopreveníveis, por meio da inoculação de uma pequena fração do patógeno ao corpo para fornecer uma forma de resistência através de reconhecimento e proteção, criando anticorpos. Fornecendo ao organismo um meio de proteção, causando a resistência contra o patógeno. As resistências podem ser por meio passivo ou ativo, o ativo pode ser natural pela doença ou artificial por meio da vacina. Já a forma passiva a forma natural é por meio do anticorpo materno passado pela placenta e na forma artificial é por meios de soros heterólogos que são anticorpos derivados do plasma animal e na forma homóloga anticorpos derivados do plasma humano (BRASIL, 2019).

Para controlar as doenças infectocontagiosas foram produzidas vacinas. A primeira vacina foi desenvolvida por Edward Jenner e cem anos após Louis Pasteur desenvolveu vacina contra raiva (SILVA FILHO; CONTI; AYARZA, 2022). Varíola doença que aterrorizou por muitos séculos, a França a denominava como (Petite Vérole) terminologia utilizada no renascimento. Doença derivada do Poxvírus, altamente mortal (BERCHE, 2022).

As salas de vacinação são utilizadas para atividades de imunização, conforme Programa Nacional de Imunização. Neste cenário de atenção primária à saúde, os procedimentos de vacinação devem ser realizados com segurança para prevenir a infecção. As operações de vacinação são realizadas por uma equipe de enfermagem treinada e qualificada Procedimentos para manusear, armazenar, preparar e administrar imunobiologia, assim como triagem, cadastro e destinação de resíduos no Sistema de Informação do Programa de Imunização (SI-PNI). A equipe é composta por enfermeiro e técnico de enfermagem, ambos devem estar presentes Vacinadores para todos os turnos de trabalho (BRASIL, 2019).

Ao final das décadas o número das doenças preveníveis, quase dobrou e com isso o número de doses dos imunizantes cresceu para as crianças e adolescentes. O crescimento das doses administradas causou o aumento de erros na vacinação de modo global. Mesmo com o sistema de vigilância da imunização em todo o mundo o erro da vacinação é subnotificado (BARBOSA; GUIMARÃES; SILVA, 2020).

2 | OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar o papel da enfermagem na sala de vacinação e a importância das informações fornecidas pelos enfermeiros aos usuários, com o intuito de identificar os desafios enfrentados pelos pais na tomada de decisão sobre a vacinação e

explorar o impacto do preparo dos profissionais de enfermagem na adesão vacinal. Além disso, o estudo visa destacar a importância da capacitação e supervisão das equipes de enfermagem, bem como a conscientização sobre a relevância da assistência na vacinação, visando a prevenção de doenças e o controle de surtos, epidemias e pandemias. A abordagem qualitativa e a revisão bibliográfica integrativa são utilizadas para coletar e analisar dados a partir de artigos e documentos publicados entre 2017 e 2023, encontrados em bancos de dados indexados.

3 | METODOLOGIA

O estudo adotou uma abordagem qualitativa e utilizou o método de revisão bibliográfica integrativa, seguindo as diretrizes propostas por Alves et al. (2012).

A coleta de dados foi realizada por meio da seleção e revisão de artigos e documentos encontrados em bancos de dados indexados, como a Scientific Electronic Library (SCIELO), PubMed e a Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes descritores: eventos adversos, papel do enfermeiro e imunização. Os critérios de inclusão adotados para a pesquisa foram:

- Artigos publicados no período de 2017 a 2023;
- Artigos publicados em português ou inglês;
- Artigos de origem nacional ou internacional.

Como critério de exclusão, foram excluídos os trabalhos que, mesmo atendendo aos critérios de inclusão, não abordavam especificamente o tema da saúde da criança.

A análise dos dados ocorreu com a pré-seleção de 18 artigos, que foram lidos de forma sistemática e deram origem aos resultados obtidos.

4 | RESULTADOS

Os resultados deste estudo emergiram de 18 (dezoito) artigos científicos que atendessem aos critérios e inclusão conforme o quadro 1 a seguir:

TÍTULO	AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO
Vaccine Administration in Children's Hospitals	BRYAN MA, HOSFSTETTER AM, OPEL DJ, et al.	2022	ARTIGO
Uso de registro informatizado de imunização na vigilância de eventos adversos pós-vacina	SATO, FERREIRA, TAUIL et al.	2017	ARTIGO
Análise da ocorrência de evento adverso pós-vacinação decorrente de erro de imunização	BISETTO, CIOSAK.	2017	ARTIGO

A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por casais de camadas médias de São Paulo, Brasil	BARBIERI, COUTO, AITH.	2017	ARTIGO
Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização	FERREIRA, WALDMAN, RODRIGUES, ET AL.	2018	ARTIGO
Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades	PEREIRA, LIMA, DONNINI et al.	2019	ARTIGO
A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação.	OLIVEIRA, TAVARES, PIRES, et al.	2019	ARTIGO
Efeito de um programa de transferência condicionada de renda na vacinação infantil em um município de médio porte / Effect of a conditional cash transfer program on childhood vaccination in a medium-sized municipality	SOUZA	2020	ARTIGO
Doenças erradicadas podem voltar: conheça quatro consequências graves da baixa imunização infantil	BRASIL	2020	Site
A imunização de crianças no Brasil: panorama jurídico e reflexão bioética.	OLIVEIRA, OLIVEIRA.	2020	Artigo
Os caminhos abertos pela primeira vacina	FIORAVANTI.	2021	Artigo
Programa Nacional de Imunizações Comemora 48 anos.	PONTE.	2021	Site
SMC, eAs possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura. Revista eletrônica acervo da saúde. 2021.	CORRÊA et. Al.	2021	Artigo
Vigilância ativa de eventos adversos pós-vacinação na atenção primária à saúde.	BATISTA, FERREIRA, DE OLIVEIRA, et al.	2021	Artigo
As considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina.	COUTO; BARBIERI; MATOS.	2021	Artigo
Diagnóstico das salas de vacinação em unidades básicas de saúde brasileiras participantes do projeto PlanificaSUS, 2019. Diagnóstico de salas de vacunación en unidades básicas de salud brasileñas participantes del proyecto PlanificaSUS, 2019.	SOUZA, ESHRIQUI, MASEDA, et al.	2022	Artigo
A influência das condutas da equipe de enfermagem na vigilância de eventos adversos pós-vacinação.	BATISTA, et al.	2022	Artigo
BCOVID-19 re-infection.	BROUQUI, et al.	2021	Artigo

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados e analisados.

Fonte: as autoras (2023).

5 | DISCUSSÃO

A discussão deste estudo resultou em 5 categorias conforme a seguir:

5.1 Importância da imunização

A Imunização vacinal é o modo de prevenção contra morbidade e mortalidade infantil mais eficaz no mundo todo. Mesmo assim, ainda existem, crianças subvacinadas, com valores de vacinação recentes menores do que a meta estipulada até 2030 de acordo com o departamento de saúde dos EUA. Tornando essas crianças mais suscetíveis a desenvolver patologias (BRYAN; HOFSTETER; OPEL et al., 2022).

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) no Brasil oferece acesso universal e gratuito à vacinação, com campanhas anuais contra a influenza. O programa enfrenta desafios para atingir e manter altas coberturas vacinais, especialmente quando as doenças imunopreveníveis já estão controladas. A aplicação das vacinas na idade recomendada é fundamental para maximizar a proteção, e estudos recentes têm utilizado métodos como o Kaplan-Meier adaptado para avaliar a cobertura vacinal oportuna. No entanto, a análise ainda é predominantemente feita pelo método administrativo, e os inquéritos domiciliares são avaliações pontuais que demandam recursos adicionais (FERREIRA, WALDMAN, RODRIGUES, 2018).

Por intermédio da vacinação pode-se eliminar doenças como a varíola e erradicar ou controlar outras doenças dentre elas poliomielite, sarampo, coqueluche, tétano, em todo o mundo inclusive o Brasil. Por meio do programa de imunização (PAI) da organização mundial de saúde (OMS) foi proporcionado a ampliação de vacinas a título de exemplo a difteria - tétano - coqueluche em crianças de nações em desenvolvimento de menos de 5% em 1974 para 85% em 2010. Para ser ter êxito nas vacinações é necessário ter altas coberturas de vacinação e necessita-se ter equidade no acesso as vacinas e na vigilância dos riscos de patologias e dos eventos adversos pós vacinação (EAPV). E possuir conhecimento sobre os fatores relacionados a hesitação vacinal e dos atos de prevenção de reemergencia de doenças, já controladas. Fato este que ficou comprometido com o surgimento da pandemia para o COVID-19, havia uma queda no percentual de vacinação desde 2015, mas com a pandemia a situação piorou. A vacinação infantil pode ser afetada por vários fatores dentre eles fatores socioeconômicos e demográficos de acesso e vínculo a saúde. A inexistência de conhecimento a respeito da eficácia segurança da vacina e o posicionamento dos responsáveis pela criança (SOUZA, 2020; BRASIL, 2022).

5.2 Programa nacional de imunização (PNI)

Em 1563 ocorreu a primeira epidemia de varíola no Brasil, se iniciou em Itaparica-BA e se alastrou para o resto do país. Em 1973 Para controlar as doenças contagiosas da época que implicavam a saúde pública, foi desenvolvido no Brasil um programa nacional

de imunização em 1973, e em 1975 foi implantado o Sistema de Vigilância Epidemiológica (FIORAVANTI, 2021).

O programa nacional de imunização passou a ser regulado de acordo com o que a lei em vigor em 1975 com a lei 6.259. Com o incentivo a vacinação outras doenças foram dissipadas como a poliomielite, rubéola congênita, rubéola, tétano neonatal. Com o controle das doenças desconhecidas para a população que não temem doenças como sarampo e febre amarela (PONTE, 2021).

O PNI é atualmente considerado a referência mundial para a implementação imunopreveníveis por conta da alta cobertura vacinal algumas doenças ficaram de várias estratégias para garantir altas coberturas, como por exemplo a vacinação de rotina. Campanha anual de vacinação voltada para a expansão da população-alvo (incluindo vacinação de crianças, jovens, adultos e idosos) e para o PNI, política de cooperação e incentivo à expansão e modernização tecnológica da produção imunológica do país. Nessa perspectiva, esse programa nacional torna-se uma ferramenta capaz de fornecer imunidade gratuita contra mais de quinze tipos diferentes de patógenos, causando cobertura crescente desde a década de 1990, sinalizando uma adesão satisfatória da população. Em 2016, no entanto, a cobertura vacinal começou a diminuir significativamente, cerca de 10 a 20 pontos percentuais, levando simultaneamente ao aumento da mortalidade infantil e materna e a um surto de transmissão de sarampo (CORRÊA et al., 2021).

Conforme os autores supracitados o declínio na vacinação está relacionado a aspectos culturais, sociais, técnicos e movimentos antivacinação, além do enfraquecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). A introdução das vacinas no Brasil ocorreu em 1840, por iniciativa do Barão de Barbacena. Vinte e quatro anos depois, o Rio de Janeiro enfrentou epidemias de varíola, febre amarela e peste bubônica, juntamente com problemas econômicos e condições sanitárias precárias. A imposição da vacinação causou uma revolta na cidade, com manifestações violentas contra as autoridades políticas, incêndios e atos de vandalismo, conhecidos como a “Revolta da Vacina”.

De acordo com (Sato, Ferreira, Tauil et al., 2017) a organização mundial da saúde em 2003 indicou um amplo sistema de vigilância com propósito de garantir a segurança das vacinas administradas em programas nacionais de imunizações. Em São Paulo um estado localizado no Brasil foi implantado o monitoramento dos eventos adversos pós vacinação desde 1984, atitude que passou a ser nacional em 1998. Com a efetivação do sistema passivo de Eventos Adversos Pós Vacinação (EAPV) pelo Programa Nacional de Imunização (PNI). Essa monitorização tem objetivo de consertar erros programáticos. Conhecer a existência de lotes específicos mais reatogênicos, averiguando os eventos raros ou desconhecidos e estudar fatores relacionados com o objetivo de preservar a confiança da população no programa de imunização.

O aumento da vacinação na rede pública de saúde resultou em um aumento nos Eventos Adversos Pós-Vacinação (EAPV), que são ocorrências indesejadas após a

vacinação. Vários países fortaleceram a vigilância epidemiológica dos EAPV ao longo dos anos para garantir a segurança das vacinas. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde estabeleceu o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica em 1992 para monitorar e prevenir eventos adversos pós-vacinação, a fim de identificar falhas e aumentar o conhecimento sobre eles. O EAPV foi incluído como um agravo de notificação compulsória em 2005 pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. Diversos fatores podem causar EAPV (BISETTO, CIOSAK, 2017).

Segundo os autores supracitado a falha na imunização pode causar danos aos pacientes quando as normas e técnicas não são seguidas. Eventos adversos podem ocorrer com vacinas em pessoas saudáveis, o que afeta a aceitação e a segurança da população. Um surto de abscesso frio em crianças recém-nascidas no Irã foi causado por um erro de imunização, em que uma única seringa e agulha foram utilizadas para administrar as vacinas BCG e hepatite B. O conhecimento limitado da equipe de enfermagem sobre eventos adversos dificulta a tomada de decisão. É fundamental monitorar e prevenir essas falhas de imunização, identificando erros para melhorar a qualidade do cuidado e reduzir riscos para os usuários.

Foi relatado em março de 2020, os primeiros casos de uma síndrome gripal com evolução para síndrome Respiratória Aguda Grave na cidade de Wuhan na china, A Organização Mundial de Saúde declarou que estávamos enfrentando uma pandemia global de covid-19 patologia causada por coronavírus (Sars-CoV-2). Esta crise trouxe consequências prolongadas para vários países por não ser ter uma vacina, medidas tomadas como o foi o isolamento social, hábitos de higiene. A investigação de vacinas ou tratamentos que fossem eficazes contra o Covid -19 (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021).

O que resultou em aproximadamente 95 milhões de casos e 2 milhões de mortes em todo o mundo. Inicialmente, acredita-se que o COVID-19 fosse uma doença causada por um vírus estável, com potencial de fornecer imunidade, semelhante à maioria dos vírus respiratórios, com exceção do rinovírus, que não oferece imunidade duradoura (BROUQUI et al., 2021).

Mesmo assim Couto, Barbieri, Matos (2021) afirmam que algumas famílias de alta renda optam por recusar ou adiar a vacinação de seus filhos, por diferentes concepções e valores que justificam essa decisão, acreditando que a patologia é leve ou até foi erradicada, e se preocupam com os eventos adversos das vacinas tendo descrença em relação a eficácia das vacinas. Os pais acreditam que ao não vacinar seus filhos estão os protegendo.

5.3 Papel da equipe de enfermagem na sala de vacinação

O êxito na vacinação não deve apenas considerar a cobertura vacinal, deve ser também avaliado os fatores ideais da vacina como a conservação, manuseio aplicação. Sendo o enfermeiro é o responsável pela gestão da assistência prestada. O ministério

público estabeleceu o programa nacional de vacinação com o propósito de assegurar o armazenamento, preparo e aplicação dos imunobiológicos. Sugerindo que as ações na sala de vacina sejam elaboradas pelas equipes de enfermagem treinadas para atuar ali, sendo o enfermeiro também o supervisor das atividades ali realizadas. Na área da saúde o local que o usuário é atendido possui maior relevância para que seja alcançada a efetividade da vacinação. Sendo as unidades básicas de saúde os locais definidos e equipados para o desenvolvimento do programa vacinal, as unidades básicas de saúde são a porta principal para o acesso ao sistema único de saúde (PEREIRA; LIMA; DONNINI, 2019).

Mesmo sendo seguras as vacinas, as vezes podem causar alguns efeitos colaterais mesmo depois de serem testadas várias vezes sua eficácia. Os eventos adversos pós-vacinação, e quando uma pessoa pode ter algum problema depois de tomar vacina. Isso pode acontecer por vários motivos, a forma como a vacina foi produzida e armazenada, ou as características da pessoa que tomou a vacina. Existem dois tipos de eventos adversos: o grave e o não grave, que são diferentes em como afetam a pessoa e no tipo de tratamento que precisam. A enfermagem é responsável pelas fases de atuação da vacinação e pelas salas de vacina desde o acolhimento do cliente até a conservação e administração dos imunobiológicos; manuseio do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização (SI-PNI), e também da vigilância dos eventos adversos (BATISTA; FERREIRA; OLIVEIRA, 2021).

5.4 Dever ou obrigação dos pais

A palavra imunização deriva de *immunitas* no latim que vem de *munus* e significa dever ou obrigação. O dever de proteção contra os riscos representados por doenças infectocontagiosas. O Brasil possui um estatuto de proteção à criança e ao adolescente pelas normatizações da legislação sanitária. O ministério da saúde em 2018 publicou um informe técnico a respeito da campanha de vacinação contra poliomielite e sarampo, onde expôs que mesmo tendo recebido um certificado da Organização Panamericana de Saúde sobre a eliminação do sarampo, novamente após dois anos foram relatados novos surtos de sarampo nos estados do Amazonas e Roraima. Deixando assim a questão do dever ou obrigatoriedade da vacinação (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2020).

Conforme os autores supracitados no estatuto da criança e adolescente é disposto no artigo 7 que “As crianças e adolescentes possuem o direito a proteção a vida e à saúde, por meio da efetivação das políticas públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, condições dignas de existência, ainda no artigo 14 inciso 1 explicita que a vacinação é obrigatória nas crianças e adolescentes nos casos recomendados pela Anvisa. Sendo um dever jurídico dos responsáveis a fornecer a vacinação as crianças e adolescente que estão sob sua responsabilidade legal. O não cumprimento do dever da proteção contra doenças infectocontagiosas por meio da vacinação pode ocasionar aos guardiões legais ações previstas pelo artigo 129 do

estatuto da criança e adolescente podendo levar a advertência, perda da guarda ou destituição da tutela.

Segundo Barbieri, Couto, Aith (2017), A vacinação é uma ação preventiva com impacto significativo na redução da morbimortalidade de doenças imunopreveníveis e sua regulamentação é respaldada por justificativas científicas e tecnológicas em vários países desde o século XX. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização (PNI), estabelecido pela Lei N.º 6.259/1975, originou as políticas públicas de vacinação, com o Ministério da Saúde responsável por definir as vacinações obrigatórias, oferecidas de forma sistemática e gratuita por entidades públicas e privadas sob supervisão do Estado. A vacinação de menores é obrigatória de acordo com a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente, sendo considerada negligência parental não os vacinar, mesmo na ausência de contra-indicações formais. No entanto, mesmo com respaldo legal e ético, a vacinação tem enfrentado resistência de certos grupos sociais. Estudos indicam uma diminuição na cobertura vacinal em estratos de maior renda e escolaridade em algumas cidades, incluindo São Paulo.

5.5 Fatores que podem causar a não adesão vacinal

Em um estudo realizado no Brasil em 19 estados na região Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sul e Sudeste foram detectadas que vários problemas a respeito da organização da sala, procedimentos padrões, conhecimento sobre os imunizantes e treinamento periódicos para atuação. De 25 salas avaliadas, 20 não possuíam Procedimentos operacionais padrão (POP), já em 17 salas os profissionais responsáveis pelo local desconheciam sobre os procedimentos. Em outras 15 salas os profissionais, não tinham treinamento periódico para atuação. Mediante as informações pode se detectar que existem problemas como a falta de educação em saúde na informação sobre a importância da imunização e nos aspectos da conservação, manuseio e preparo da rede de frio. Sendo necessário intervir nas prioridades do fortalecimento de atividades associadas ao conhecimento dos profissionais sobre as vacinas especiais e a ordem da sala de vacina (SOUZA, ESHIQUI, MASEDA et al., 2022).

As vacinas passam por um longo processo de aprovação e são monitoradas para garantir a segurança. Profissionais de saúde informam sobre os benefícios e riscos da vacinação, criando confiança entre os pacientes e a equipe. Antes da vacinação, a saúde do paciente é avaliada, seu histórico vacinal. As informações das vacinas são registradas no sistema e possíveis reações adversas são esclarecidas. Em caso de qualquer reação incomum, é importante retornar à unidade de saúde. Treinamento adequado e educação em saúde são essenciais para melhorar a qualidade da vacinação. (BATISTA et al., 2022).

Os programas de vacinação são essenciais para proteger as pessoas e a sociedade, mas é crucial evitar erros. No Brasil, o aumento de problemas decorrentes de vacinas mal aplicadas tem levado à desconfiança e ao aumento do risco de doenças. Para garantir a confiança das pessoas, é fundamental que as vacinas sejam seguras, como no programa

brasileiro “Vacinação Segura”. É necessário tomar precauções na preparação e aplicação das vacinas para evitar falhas que comprometam a imunização. O conhecimento sobre vacinação é crucial para a proteção individual e para melhorar a qualidade do atendimento nas salas de vacinação, beneficiando os usuários (OLIVEIRA; TAVARES; MAFORTE, 2019).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das comprovações da eficácia da vacina os pais ainda relutam em vacinar seus filhos. Por conta dos eventos adversos pós vacinação que podem não ter sido informados pelos enfermeiros e por erros na administração causando assim pânico por levarem seus filhos saudáveis para vacinar e voltarem com eles doentes.

Fazendo os pais acreditarem que a vacina causa mais prejuízo do que benefício. A equipe de enfermagem é responsável por toda a etapa da imunização desde o manuseio, armazenamento, conservação e administração da vacina até o treinamento dos profissionais que vão atuar na sala de imunização. O despreparo e falta de conhecimento dos profissionais causa a redução do número de vacinação e leva a população a desacreditar na eficácia.

Este estudo demonstra que o despreparo dos profissionais é um dos fatores que fazem com que os responsáveis não vacinem as crianças, causando o aumento do risco de doenças erradicadas voltarem a adoecer a população.

Para que esse problema seja resolvido as equipes de enfermagem devem ser devidamente preparadas para atuarem na assistência contra doenças imunopreveníveis. Treinando e supervisionando os profissionais e os conscientizando da importância da assistência prestada na sala de vacinação. É demonstrar que o papel do enfermeiro é primordial para que se controle estas doenças, neste desafio cotidiano e impedindo que aconteça surtos, epidemias ou até pandemias. O enfermeiro deve utilizar todos os instrumentos que aos quais tem acesso para planejar, instruir, capacitar e supervisionar as ações de sua equipe para que possam desenvolver seu trabalho da melhor forma possível.

De semelhante forma, a cobertura vacinal de crianças, não depende somente das profissionais da área e nem tão pouco somente dos pais. O poder público por meio de seus gestores tem papel fundamental em orientar a população em se vacinar, promovendo a saúde e fornecendo recursos e políticas públicas.

Como os pais vão acreditar em um programa em que o ex-presidente Jair Bolsonaro era contra as medidas sanitárias orientadas pela organização mundial de Saúde (OMS).

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, C. L. A.; COUTO, M. T.; AITH, F. M. A. A (não) vacinação infantil entre a cultura e a lei: os significados atribuídos por casais de camadas médias de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 22, n. 3, p. 915-924, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/NDSjRVcwp95WS4xCpxB5NPw/?lang=pt#>. Acesso em: 14/05/2023.
- BATISTA, E. C. C.; FERREIRA, A. P.; OLIVEIRA, V. C. et al. Vigilância ativa de eventos adversos pós-vacinação na atenção primária à saúde. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 3, e2020315, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zc6cs4gXpPL3Nqf6VkpNzMh/#>. Acesso em: 14/05/2023.
- BATISTA, E. C. C.; FERREIRA, A. P.; ALEXANDRE, B. G. Pereira et al. A influência das condutas da equipe de enfermagem na vigilância de eventos adversos pós-vacinação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 4, e20201140, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GFrZxnPkctHQQBFkV5KK6t/?lang=pt#>. Acesso em: 14/05/2023.
- BARBOSA, T. C.; GUIMARÃES, R. A.; GIMENES, F. R. E.; SILVA, A. E. B. de C. Estudo retrospectivo dos erros de imunização notificados em sistema de informação online. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/M5TzNLFPYVlRGNskVcqXc3/?lang=pt#>. Acesso em: 20/03/2023.
- BERCHE, P. Life and death of Smallpox. *La Presse Médicale*, v. 51, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0755498221000432>. Acesso em: 11/03/2023.
- BISETTO, L. H.; CIOSAK, S. I. Analysis of adverse events following immunization caused by immunization errors. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 70, n. 5, p. 1114-1120, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29091117/>. Acesso em: 18/03/2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Imunização. Brasília, 2019. Disponível em: http://ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaude/docs/manual_imunizacao.pdf. Acesso em: 05/03/2023.
- BRASIL. Portal Butantan. Doenças erradicadas podem voltar: conheça quatro consequências graves da baixa imunização infantil. São Paulo, 2022. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/doencas-erradicadas-podem-voltar-conheca-quatro-consequencias-graves-da-baixa-imunizacao-infantil>. Acesso em: 14/05/2023.
- BRYAN, M. A.; HOSFSTETTER, A. M.; OPEL, D. J. et al. Administração de Vacinas em Hospitais Infantis. *Pediatria*, v. 149, n. 2, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35002124/>. Acesso em: 29/04/2023.
- BROUQUI, P. COVID-19 re-infection. *European Journal of Clinical Investigation*, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33818854/>. Acesso em: 14/05/2023.
- CORRÊA, S. M. C. et al. As possíveis causas da não adesão à imunização no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo da Saúde*, v. 13, n. 38, 2021. Disponível em: <http://acervomais.com.br/index.php/acervodasaude/article/view/152>. Acesso em: 15/03/2023.
- COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A.; MATOS, C. C. de S. As Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina. *Saúde & Sociedade*, v. 30, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/zVhBwRdRLDTXvtSJKSjNMct/?lang=pt>. Acesso em: 12/03/2023.
- FIORAVANTI, C. Os caminhos abertos pela primeira vacina. *Revista Pesquisa Fapesp*, 2021. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/os-caminhos-abertos-pela-primeira-vacinal/>. Acesso em: 12/03/2023.

FERREIRA, V. L. de R.; WALDMAN, E. A.; RODRIGUES, L. C. et al. Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 7, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JyFnkHGTfvQLcvnMqmB7Nxc/?lang=pt>. Acesso em: 14/05/2023.

ALVES, M. B. M. et al. Fontes de informação on-line: nível avançado: revisão de literatura. Florianópolis, 2012. 69 slides, color. Disponível em: <https://bu.ufsc.br/design/ModuloAvancadoPesquisaIntegrativa2011oficial.pdf>. Acesso em: 04/06/2023.

OLIVEIRA, T. P.; OLIVEIRA, L. S. M. A imunização de crianças no Brasil: Panorama jurídico e reflexão bioética. *Revista Bioética y Derecho*, n. 48, Barcelona, 2020. Disponível em: <https://revistes.ub.edu/index.php/RBD/article/view/35291/0>. Acesso em: 05/05/2023.

OLIVEIRA, V. C. de; TAVARES, L. O. de M.; PIRES, N. T. et al. A percepção da equipe de enfermagem sobre a segurança do paciente em sala de vacinação. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732019000100206. Acesso em: 14/05/2023.

PEREIRA, M. A. D.; LIMA, B. C.; DONNINI, D. A. et al. Gerenciamento de Enfermagem em Sala de Vacina: desafios e potencialidades. *Revista Enfermagem UFSM*, v. 9, e32, p. 1-18, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/33279>. Acesso em: 30/04/2023.

PONTE, G. Programa Nacional de Imunizações Comemora 48 anos. Portal Fiocruz, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/programa-nacional-de-imunizacoes-comemora-48-anos>. Acesso em: 13/03/2023.

SATO, A. P. S.; FERREIRA, V. L. de; TAUIL, M. de C. et al. Uso de registro informatizado de imunização na vigilância de eventos adversos pós-vacina. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/SHQxx3Ww4CDGgG7hJVLqzTf/?lang=pt>. Acesso em: 30/04/2023.

SILVA FILHO, C. F. da S.; CONTI, D. de M.; AYARZA, J. A. C. Ponto de encontro de Sustentabilidade. São Paulo: CDG Casa de Solução e Editora, 2022. Disponível em: https://www.puc-campinas.edu.br/sites/default/files/Livro-Ponto-de-Encontro-da-Sustentabilidade_e-book_2022-1.pdf. Acesso em: 06/03/2023.

SOUZA, E. L. de. Efeito de um programa de transferência condicionada de renda na vacinação infantil em um município de médio porte / Effect of a conditional cash transfer program on childhood vaccination in a medium-sized municipality. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/tese-10488>. Acesso em: 29/04/2023.

SOUZA, E. L.; ESHRIQUI, I.; MASEDA, E. T. et al. Diagnóstico das salas de vacinação em unidades básicas de saúde brasileiras participantes do projeto PlanificaSUS, 2019. *Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 31, n. 2, e2022069, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/global-literature-on-novel-coronavirus-2019-ncov/resource/en/lil-855581>. Acesso em: 06/05/2023.